



IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
& VII Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A BRINCADEIRA DO FORT-DA E A
MODIFICAÇÃO DA REALIDADE EXTERNA

Cristina Zabloski de Mattos^a, Rudimar Mendes^{b*}

a) Curso de Psicologia, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

* Autor correspondente (Orientador)

Rudimar Mendes, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472
Email: cristinazabloski@hotmail.com

Palavras-chave:

Fort-da, falta, brincar, infantil.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O presente trabalho tem como objetivo trazer a reflexão do brincar infantil enquanto análise, trazendo assim, fundamentos a partir de um relato de experiência estudado com uma criança de quatro anos em análise em uma clínica escola. Em seu texto Fundamentos Psicológicos na Análise de Crianças (1997), Melanie Klein relata que a psicologia da criança difere da do adulto, uma vez que o inconsciente está em contato com o consciente, além de seus impulsos primitivos estarem próximos com processos mentais elaborados, sendo assim, a análise com crianças torna-se tanto mais profunda quanto à de um adulto. Portanto, traz-se aqui uma análise sobre o olhar psicanalítico do brincar e como estas se relacionam com o mundo externo para além do imaginário infantil. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram utilizados para o presente relato livros sugeridos conforme supervisão do professor orientador da Prática Supervisionada: Psicoterapia I, sendo assim, faz-se comparativo da análise do caso proposto com a literatura. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Paciente masculino, 4 anos, iniciou atendimento psicanalítico em 2021, o encaminhamento se deve ao paciente apresentar grau leve de autismo, atraso na fala e períodos de agressividade, paciente em acompanhamento neurológico e fonoaudiológico, sendo assim, por orientação desses profissionais a mãe procurou atendimento psicológico para o mesmo. Durante as sessões realizadas sem a presença da mãe, o paciente utilizava sempre das mesmas brincadeiras e brinquedos, em observação das brincadeiras, duas delas me despertaram atenção devido à

semelhança, enquanto brincava ele escondia bonecos em armários da casa terapêutica e me convidava para brincar de esconde-esconde, com isso, essas duas brincadeiras representavam algo inconsciente para ele, o que me deteve a atenção de buscar o que essa forma de brincar representa para a psicanálise. Deste modo, o relatório desenvolvido tem o intuito de trazer o comparativo dessa brincadeira com a literatura. A brincadeira serve como forma de interpretação, pois é no brincar que a criança cria a sua própria linguagem, por exemplo, nos desenhos e nas histórias criadas com bonecos, sendo retirada dessa linguagem a análise do sujeito. Em Fundamentos Psicológicos na Análise de Crianças (1997), Melanie Klein relata que a análise com crianças se deve ao alcance das crianças a se adaptarem com a realidade, uma vez que, crianças neuróticas que não toleram a realidade, também não toleram frustrações. As brincadeiras infantis dizem respeito à realidade externa, no texto de 1908 O Poeta e o Fantasiar, Freud traz o comparativo da arte com o brincar, onde através da imaginação do brincar a criança cria seu próprio mundo, transpondo a realidade vivenciada ao imaginário. Ao imaginar-se “grande” quando brinca em ser bombeiro, médico, etc. a criança expressa o seu desejo em ser adulta, pois se espelha na vida da pessoa adulta que faz parte da sua realidade (FREUD, 1908). Ainda em O poeta e o Fantasiar de 1908, Freud comenta sobre os objetos imaginários e sua relação com os objetos concretos do mundo real, ou seja, a diferenciação do brincar do fantasiar, pois quando o sujeito cresce, ele utiliza da fantasia para satisfazer seus desejos, sendo assim, toda fantasia individual é uma realização de desejo, uma correção da realidade insatisfatória. Em O seminário livro 10: a angústia (2005), Lacan retrata o Estágio do Espelho, onde afirma que o Outro é estruturado por uma falta, com isso ao relacionar a brincadeira do fort-da que Freud observou na brincadeira de seu neto, descrita em Além do Princípio do Prazer (1920), a brincadeira consistia em jogar para longe o carretel preso em um cordão ao ponto que este desaparecesse, emitindo o som de “o-o-o” (fort = ir embora), a seguir puxava o objeto que reaparecia, emitindo o som de “da” (ali = retorno), interpretado por Freud como encenação de partidas e retornos da mãe, brincadeira esta que possibilita a criança a elaborar a falta. Sendo assim, nos autistas falta a presença do grande Outro como objeto de identificação causando falhas nas dimensões simbólicas, reais e imaginárias, KLEIN (1882/1960), relata que a apropriação e a investigação sádica do corpo da mãe e do mundo externo são interrompidas, causando suspensão na relação com o seu ambiente e a realidade, DOLTO (1908/1988) sustenta que nos autistas o Outro nunca deixará de lhes fazer falta. **CONCLUSÃO:** A partir do caso aqui apresentado e sustentado, pode-se concluir que a

análise com crianças engloba um vasto campo de possíveis interpretações, como a estruturação do psiquismo da criança, as faltas demonstradas a partir da brincadeira, bem como a brincadeira aqui disposta pela simbolização da ausência e presença, além da importância da presença do Outro para a constituição e diferenciação da realidade.

REFERÊNCIAS

- DOLTO, F. (1908-1988). **Seminário de psicanálise de crianças**. Trad.: Márcia Valéria Martinez de Aguiar. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.
- FREUD, S. (1856-1939). **Além do princípio do prazer**. 1 ed. Trad.: Renato Zwick. Porto Alegre: L&PM, 2016.
- FREUD, S. (1856-1939). **Arte, literatura e os artistas**. 1 ed. Trad.: Ernani Chaves. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
- KLEIN, M. (1882-1960). **Amor, culpa e reparação e outros trabalhos**. Trad.: André Cardoso. Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Obras completas de Melanie Klein, v. I).
- KLEIN, M. (1882-1960). **A Psicanálise de crianças**. Trad.: Liana Pinto Chaves. Rio de Janeiro: Imago, 1997. (Obras completas de Melanie Klein, v. II).
- LACAN, J. (1962-1963). **Ele não é sem tê-lo**. In **J. Lacan, O seminário, livro 10: a angústia**. Trad.: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.